

Nesta edição:**Boletim
Epidemiológico**

- **Tuberculose:
busca ativa de
sintomáticos
respiratórios**

Tuberculose: busca ativa de sintomáticos respiratórios (SR)

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, popularmente conhecida como bacilo de Koch. Embora afete predominantemente os pulmões, podendo se manifestar em outras partes do corpo, é a forma pulmonar que mais frequentemente contribui para a disseminação da doença. Mesmo sendo uma enfermidade antiga, a tuberculose ainda representa um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo.

Anualmente, cerca de 10 milhões de pessoas são diagnosticadas com tuberculose em todo o mundo, resultando em mais de um milhão de óbitos. No Brasil, são notificados aproximadamente 70 mil novos casos a cada ano, com cerca de 4,5 mil mortes decorrentes da doença. Vale ressaltar que a tuberculose extrapulmonar é mais comum em pessoas com HIV, especialmente aquelas com comprometimento imunológico.

A tuberculose é transmitida principalmente por via respiratória, através da inalação de aerossóis produzidos por pessoas infectadas durante tosses, espirros ou fala. É importante notar que objetos compartilhados não são meios comuns de transmissão. A boa circulação de ar e a exposição à luz solar são fatores que contribuem para a redução do risco de transmissão. Além disso, a etiqueta da tosse, que envolve cobrir a boca ao tossir, é uma prática crucial na prevenção da propagação da doença.

O diagnóstico da tuberculose no Brasil segue as diretrizes estabelecidas no Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose. Este diagnóstico inclui métodos clínicos, bacteriológicos, de imagem, histopatológicos e outros testes diagnósticos. Exames como teste rápido molecular, cultura e teste de sensibilidade a medicamentos são comumente utilizados para detectar a presença do bacilo.

A radiografia do tórax é um método complementar importante no diagnóstico, enquanto a avaliação clínica desempenha um papel fundamental na identificação precoce da doença. Populações específicas, como pessoas vivendo com HIV/aids, indivíduos privados de liberdade e

aqueles com diabetes, devem ser monitorados de perto devido ao maior risco de contrair tuberculose.

A busca ativa de sintomáticos respiratórios (SR) desempenha um papel essencial no controle da tuberculose. Esta abordagem envolve uma vigilância constante em todos os níveis de cuidados de saúde, desde a atenção primária até hospitais e emergências. Estudos transversais e análises de dados, como os realizados com base nos registros do sistema Fastmedic, GAL e planilhas das Unidades de Saúde, são fundamentais para monitorar a incidência e avaliar o progresso das intervenções de controle.

Sintomáticos Respiratórios (SR) examinados em Uberlândia em 2023

Durante o ano de 2023, uma cuidadosa análise dos Sintomáticos Respiratórios (SR) foi realizada no município de Uberlândia, Minas Gerais. Utilizando dados extraídos de diversas fontes, como o Fastmedic, o Sistema GAL e planilhas fornecidas pelas Unidades de Saúde locais, foi possível obter uma visão abrangente da situação epidemiológica desses sintomas na região.

Com uma população estimada em 706.597 habitantes em 2021, foi calculada uma estimativa de 1% dessa população representando aproximadamente 7066 SR. Essa análise não apenas revelou a incidência dos sintomas respiratórios na população, mas também proporcionou insights cruciais sobre sua distribuição geográfica e possíveis fatores de risco associados.

Os resultados destacaram a importância de estratégias de monitoramento e controle eficazes, especialmente em um contexto de pandemia contínua. Identificar padrões sazonais e geográficos nos casos de SR permitiu direcionar recursos e esforços de forma mais precisa, priorizando áreas com maior prevalência e implementando medidas preventivas direcionadas.

Além disso, a análise dos dados epidemiológicos dos SR possibilitou a identificação de correlações com outras variáveis, como a taxa de vacinação e as medidas de distanciamento social. Essas informações são essenciais para orientar políticas de saúde pública, fornecendo uma base sólida para a tomada de decisões informadas e a implementação de intervenções eficazes.

Em resumo, a análise epidemiológica dos Sintomáticos Respiratórios em Uberlândia durante o ano de 2023 não apenas forneceu uma compreensão detalhada da situação de saúde respiratória da população, mas também serviu como um guia valioso para a formulação de estratégias de prevenção e controle de doenças respiratórias. Essa abordagem baseada em dados é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar da comunidade, especialmente em tempos de desafios contínuos relacionados à saúde pública.

Na figura 1 abaixo mostramos a distribuição mensal dos SR examinados em 2023 na cidade de Uberlândia.



Figura 1: SR examinados por mês em Uberlândia no ano de 2023. Fonte: Fastmedic, GAL e planilhas das unidades.

Acompanhamento dos Resultados em 2023

Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Estado de Minas Gerais, o Município de Uberlândia traçou suas metas para o acompanhamento dos Sintomáticos Respiratórios (SR) ao longo do ano de 2023. Essas metas foram delineadas com o objetivo de assegurar uma abordagem abrangente na detecção e monitoramento desses sintomas, especialmente em um contexto de contínua preocupação com a saúde respiratória da população.

No primeiro semestre do ano, a meta estipulada era a realização de exames em, no mínimo, 30% dos SR estimados, totalizando 2120 SR. No entanto, os resultados superaram as expectativas, demonstrando o comprometimento e a eficiência das equipes de saúde locais. Um total de 3026 SR foram examinados, o que representa um impressionante percentual de 142,75% da meta inicialmente estabelecida. Esse

desempenho exemplar reflete o empenho das autoridades de saúde e a adesão da comunidade às medidas preventivas e de monitoramento. Na **figura 2** mostra a meta estabelecida e os SR examinados.

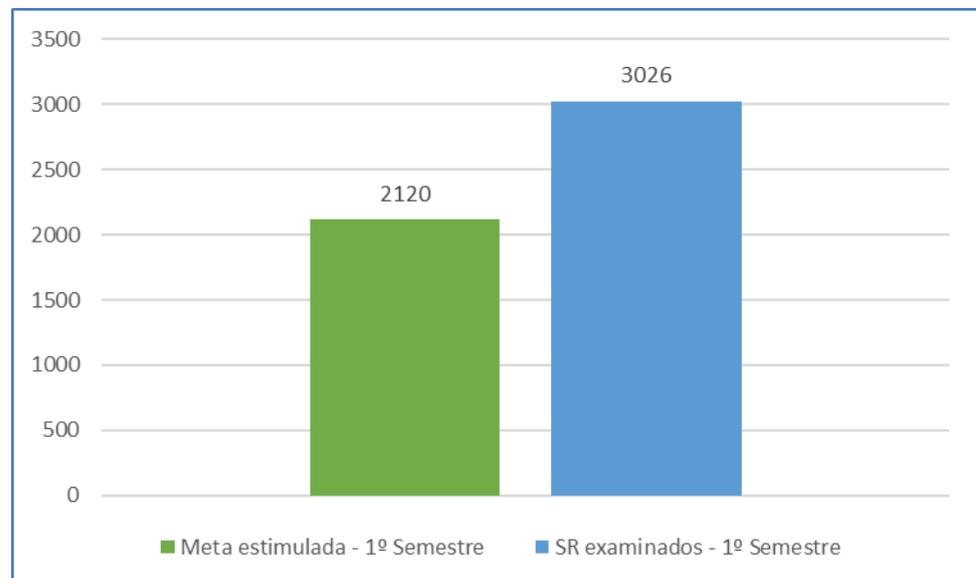


Figura 2: SR examinados e a meta do 1º semestre de 2023. Fonte: Fastmedic, GAL e planilhas das unidades.

No segundo semestre, as metas foram revistas e ampliadas, com o objetivo de examinar no mínimo 65% dos SR estimados, o que equivalia a 4593 SR. Novamente, os esforços foram notáveis, e os resultados excederam as expectativas. Um total de 6225 SR foram examinados, correspondendo a um percentual de 135,54% da meta estabelecida. Essa consistente superação das metas demonstra a eficácia das estratégias implementadas e a dedicação das equipes de saúde em garantir a cobertura adequada e o acompanhamento rigoroso dos casos de SR na comunidade, conforme ilustrado na **figura 3**.

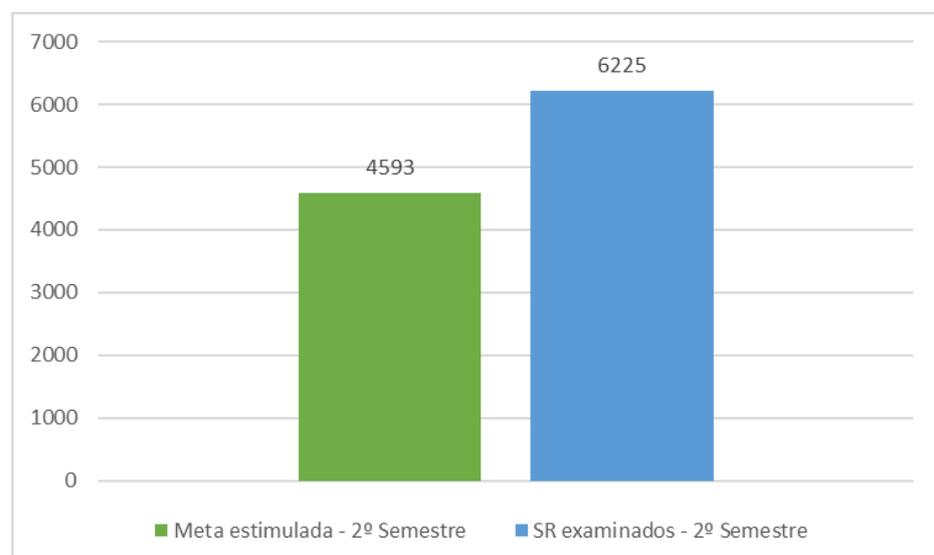


Figura 3: SR examinados e a meta do 2º semestre de 2023. Fonte: Fastmedic, GAL e planilhas das unidades.

Em suma, o acompanhamento dos resultados de 2023 revela não apenas a capacidade de Uberlândia em atender e superar as metas estabelecidas para a identificação de Sintomáticos Respiratórios, mas também destaca o comprometimento das autoridades e dos profissionais de saúde em garantir a segurança e o bem-estar da população. Esses esforços contínuos são essenciais para enfrentar os desafios de saúde pública e promover uma abordagem proativa na prevenção e controle de doenças respiratórias.

A busca ativa de Sintomáticos Respiratórios (SR) deve ser uma prioridade integrada em todas as instâncias do sistema de saúde, incluindo unidades de atenção primária, serviços de urgência e emergência, além de unidades hospitalares. É crucial ressaltar que essa busca não deve ser uma atividade ocasional, mas sim incorporada permanentemente à rotina de trabalho de todos os profissionais da saúde.

Essa abordagem envolve uma diversidade de profissionais, desde vigilantes e recepcionistas até agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos e outros especialistas. Além disso, é fundamental envolver equipes de saúde em ambientes educacionais, como escolas, e colaboradores de instituições diversas, incluindo o sistema prisional e agentes indígenas de saúde. A busca ativa deve se estender além das unidades primárias, secundárias e terciárias, abrangendo também hospitais e serviços de emergência.

Conclusão

Em 2023, foi conduzido um estudo transversal abrangente que utilizou uma variedade de fontes de dados, incluindo registros do sistema FastMedic, do Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial da FUNED (GAL) e planilhas fornecidas pelas próprias Unidades de Saúde de Uberlândia. Essa análise meticulosa dos dados, que abrangeu os meses de janeiro a dezembro, proporcionou uma visão completa da incidência de Sintomáticos Respiratórios (SR) na região. A partir dessas análises, foi possível calcular uma estimativa dos SR esperados com base em 1% da população da cidade.

Essa investigação evidencia a importância crucial da busca ativa de SR como um componente fundamental nas estratégias de controle da tuberculose em Uberlândia. Além disso, sublinha a necessidade contínua

de vigilância e intervenção para combater eficazmente essa doença, que persiste como um desafio à saúde pública tanto em níveis globais quanto locais.

É imperativo reconhecer que a tuberculose continua a representar uma ameaça significativa à saúde pública mundial. Diante desse cenário, é fundamental manter esforços contínuos em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Uma abordagem abrangente que inclua vigilância ativa, diagnóstico preciso e tratamento eficaz é essencial para reduzir substancialmente o impacto dessa doença e avançar em direção à sua erradicação. Somente através da colaboração coordenada e contínua entre as autoridades de saúde, profissionais médicos e a comunidade em geral poderemos alcançar progressos significativos na luta contra a tuberculose e melhorar a saúde pública em Uberlândia e além.

Além dos valiosos insights sobre a incidência de Sintomáticos Respiratórios na região, o estudo transversal realizado em 2023 representa um marco significativo na luta contra a tuberculose. Ao analisar minuciosamente os dados coletados ao longo do ano, os pesquisadores não apenas identificaram padrões preocupantes, mas também apontaram áreas específicas que requerem atenção prioritária. Essa análise detalhada fornece uma base sólida para estratégias direcionadas e destaca a importância da vigilância contínua e da avaliação regular da eficácia das medidas implementadas.

É crucial reconhecer que a tuberculose não é apenas uma questão local; trata-se de uma preocupação global que exige uma resposta unificada e coordenada. A persistência dessa doença em comunidades como Uberlândia sublinha a necessidade urgente de fortalecer os sistemas de saúde, investir em infraestrutura laboratorial e capacitar profissionais para identificar, diagnosticar e tratar a tuberculose eficazmente. Além disso, é essencial implementar estratégias abrangentes de prevenção que incluam educação pública, campanhas de conscientização e acesso equitativo aos serviços de saúde.

À medida que avançamos, é fundamental que governos, organizações não governamentais, instituições acadêmicas e a sociedade se unam em um esforço conjunto para combater a tuberculose. Somente por meio de uma abordagem integrada que aborde não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também suas determinantes sociais poderemos realmente reduzir seu impacto e avançar em direção a um

futuro onde essa doença seja apenas uma relíquia do passado. Este estudo representa apenas um passo na jornada contínua rumo à erradicação da tuberculose; é imperativo que continuemos avançando com determinação renovada.

Referências:1'

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias não Tuberculosas, Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Apresentação, 2023, localizada em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose/situacao-epidemiologica/apresentacao-dos-dados-epidemiologicos-da-tuberculose-no-brasil/@@download/file>, acessada em 06/02/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. -2. ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tuberculose na atenção primária: protocolo de enfermagem / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Recomendações para controle da tuberculose: guia rápido para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Protocolo Clínico e Operacional para o Controle da Tuberculose em Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Tuberculose. <https://www.saude.mg.gov.br/tuberculose>, acessado em 06/02/2024

Autores:

Alessandro Primo da Cunha – Técnico em Alimentos (Apoio Técnico)

Ana Flávia Rosa Santos – Médica Veterinária (Apoio Técnico)

André Luis de Moraes – Enfermeiro (Referência Técnica do Município de Uberlândia em Tuberculose)

Cláudia Spirandelli – Coordenadora do Núcleo do Programa de Moléstias Infecciosas (IST)

Elaize Maria Gomes de Paula – Diretora de Vigilância em Saúde/ Coordenação Vigilância Epidemiológica

Eliane Aparecida de Oliveira – Agente de Controle de Zoonoses (Apoio Técnico)

Henrique Mendes Ferreira – Oficial Administrativo (Apoio Técnico)

Marcelo Sinicio - Coordenador da Vigilância Epidemiológica (VIGEP)

Rejane da Silva Melo – Médica Veterinária

Wederson Barreto Santana – Oficial Administrativo